



---

# Modernidade e Globalização

---

David Justino e Sílvia Almeida - Departamento de Sociologia - Ano lectivo de 2011-2012

---

## Globalização

A sociedade em rede





# Modernidade e Globalização

David Justino e Sílvia Almeida – Departamento de Sociologia – Ano lectivo de 2011-2012



Quatro grandes transformações estão a ocorrer como resultado das interações entre a sociedade e a corrente revolução tecnológica em redes electrónicas. Essas transformações verificam-se na economia, na natureza do trabalho e do emprego, nas comunicações de massa e no sistema político. Cada uma dessas transformações correlaciona-se com o aumento da inter-conectividade e interatividade que as redes electrónicas permitem. Essas transformações definem, assim, as dimensões do que pode ser chamado de "Sociedade em Rede".

A sociedade em rede é uma forma de estrutura social.

Estrutura social – as configurações organizacionais dos seres humanos em relações de produção / consumo, de experiência e de poder, quando expressas numa interacção [conflitual] significativa, enquadrada pela cultura.



# Modernidade e Globalização

David Justino e Sílvia Almeida – Departamento de Sociologia – Ano lectivo de 2011-2012

## Mudança Tecnológica e Mudança Social

**O estudo das interações entre tecnologia e sociedade é mais importante do que nunca**, dado que estamos no meio de uma revolução tecnológica que está ligada a uma revolução cultural, organizacional, social e política no sentido mais profundo da palavra "revolução". **Esta não é uma revolução no sentido de poder e controle do Estado, mas uma revolução na nossa maneira de pensar, viver e agir.**

A Era da informação: é um período histórico em que as sociedades humanas desenvolvem as suas actividades num paradigma tecnológico constituído com base nas tecnologias da informação e do conhecimento.





# Modernidade e Globalização

David Justino e Sílvia Almeida – Departamento de Sociologia – Ano lectivo de 2011-2012



## O Paradoxo do Progresso dos últimos vinte anos

A análise dos resultados da revolução tecnológica dos últimos 20 anos indica o andamento do objetivo em várias dimensões sociais. Fizemos progressos significativos no bem-estar material da maioria das pessoas à volta do mundo. Melhoámos a democracia global a nível mundial. Os indicadores de saúde, como a esperança de vida, têm aumentado consideravelmente. Oitenta e quatro por cento das crianças em todo o mundo vão à escola no nível primário. No entanto, **o crescimento do bem-estar material é distribuído de forma desigual**. Temos a **desigualdade crescente em todo o mundo entre países e dentro dos países**, particularmente nos Estados Unidos. Em geral, no mundo, temos cerca de um bilião de pessoas que vivem com menos de um dólar por dia e cerca de um outro bilião e meio de pessoas que vivem com menos de dois dólares por dia.



# Modernidade e Globalização

David Justino e Sílvia Almeida – Departamento de Sociologia – Ano lectivo de 2011-2012

## A Sociedade em Rede



Estamos a transformarmo-nos numa “Sociedade em rede”: uma sociedade em que cada atividade principal é construída sobre redes de informação electrónicas.

As redes sempre foram uma forma muito interessante de organização social. Elas são **flexíveis**, elas são **adaptáveis**, podem reagir a um ambiente em mudança e podem mover-se em torno de pessoas e recursos para a re-adaptação a uma tarefa. Rede de organizações sociais têm uma grande vantagem de ser adaptável, pois elas podem reconfigurar-se por si próprias, sem perder a coerência.

Então, por que é que nesta era em particular as organizações em rede parecem ser tão eficazes? A resposta está nas tecnologias que facilitam a interação. Através das tecnologias de informação, as organizações em rede podem reconfigurar-se constantemente e serem flexíveis, mas mantêm ainda as funções de coordenação e as funções de desempenho de tarefas usando o **processamento em tempo real** para reintegrar o comando e para **descentralizar** a execução. Então nós temos uma base tecnológica que permite que as redes de repente surjam como poderosas e eficientes formas de organização social.

---



# Modernidade e Globalização

---

David Justino e Sílvia Almeida – Departamento de Sociologia – Ano lectivo de 2011-2012

---

## A Economia da Informação



A primeira característica [da sociedade em rede] é a economia da informação, na qual o **conhecimento e a informação são as fontes de produtividade e de competitividade**. Conhecimento e informação sempre foram importantes para qualquer economia, mas agora, por causa da tecnologia da informação, temos um processo de *feedback* constante em que o conhecimento e as informações que são geradas actuam em tempo real. A tecnologia da informação tem a capacidade de proporcionar o conhecimento em tempo real e *feedback* de informações com os modelos de produção e distribuição. Produção e distribuição são transformados no processo de uso do conhecimento e da informação.

O aumento da produtividade é fundamental para o crescimento económico e é a única maneira de explicar o rápido crescimento do PIB, com baixa inflação, baixo desemprego e aumentos salariais moderados, como temos visto nos últimos cinco anos.

---

# Modernidade e Globalização

---

David Justino e Sílvia Almeida – Departamento de Sociologia – Ano lectivo de 2011-2012

---

## Globalização

A segunda característica importante da Nova Economia é a **globalização**. As actividades principais da Nova Economia têm a capacidade de funcionar como uma unidade em tempo real à escala planetária. O capital actua globalmente em tempo real, e o núcleo do sistema produtivo está organizado em redes internacionais de produção que são administradas diariamente em tempo real. As empresas multinacionais empregam apenas cerca de 120 milhões de trabalhadores, mas eles representam cerca de um terço do PIB mundial e dois terços do comércio internacional. No entanto, o aspecto mais importante do comércio internacional é a internacionalização da produção.





# Modernidade e Globalização

David Justino e Sílvia Almeida – Departamento de Sociologia – Ano lectivo de 2011-2012

## A Empresa em Rede



A terceira característica desta nova economia é que é uma economia baseada na rede da empresa. **A empresa em rede não é simplesmente uma rede de empresas, é uma forma de organização.** A maioria das grandes corporações têm **descentralizado em redes**, com os departamentos e unidades de produção que são largamente autónomos e não hierarquicamente relacionados uns aos outros. Assim, temos a "**corporação horizontal.**" Além disso, pequenas e médias empresas têm-se organizado em redes. Pequenas e médias empresas não podem fazer a diferença por si só, porque elas não têm os recursos ou a visão. É através da formação dessas redes com os outros que se tornaram competitivas. Estas redes de **pequenas e médias empresas relacionam-se como subcontratados para as redes descentralizadas das grandes empresas**, formando uma estrutura interna de redes descentralizadas de ligação a redes externas em todo o globo.





# Modernidade e Globalização

David Justino e Sílvia Almeida – Departamento de Sociologia – Ano lectivo de 2011-2012

## A Empresa em Rede



Quando você tem uma visão transversal da actividade das empresas num determinado ponto no tempo, você não vê uma empresa. Em vez disso, existe uma rede de diferentes elementos organizados em torno de **um projeto de negócio**. O projeto é a unidade que contrata pessoas, reúne recursos, faz o dinheiro, etc., e quando ele for concluído, é dissolvida. Há uma extraordinária mobilidade de recursos, relacionada com a capacidade de reconfigurar a rede de produção e gestão em torno de uma tarefa específica. Esse fenômeno tem profundas consequências em termos do processo de trabalho, em termos de força de trabalho e em termos de estratégias.

A empresa continua a ser a unidade legal de acumulação de capital, porém o modelo de acumulação distribui-se pela rede entre vários nós e fluxos.



---

# Modernidade e Globalização

---

David Justino e Sílvia Almeida – Departamento de Sociologia – Ano lectivo de 2011-2012

---



## **A Economia da Internet**

A Nova Economia é a Economia da Internet, mas não é constituído exclusivamente por empresas de Internet (que são apenas uma ínfima parte da Nova Economia). A nova economia é composta por empresas que usam a Internet para tudo. Têm que equacionar este uso da Internet com o uso de electricidade. Uma empresa industrial não pode existir na economia de hoje sem electricidade, ou sem a Internet. Ou usa a Internet ou fica de fora.



---

# Modernidade e Globalização

---

David Justino e Sílvia Almeida - Departamento de Sociologia - Ano lectivo de 2011-2012

---



## **A Sociedade em Rede e o Novo Mundo do Trabalho**

Se você quer uma palavra que caracterize o novo mundo do trabalho, é a "individualização" - a individualização da relação entre cada pessoa e a sua empresa e a sua relação com o processo de trabalho. Temos uma diversidade crescente de situações de trabalho: auto-emprego, a tempo parcial, emprego temporário, consultoria e contratação.



# Modernidade e Globalização

David Justino e Sílvia Almeida – Departamento de Sociologia – Ano lectivo de 2011-2012



## **A Sociedade em Rede e o Novo Mundo do Trabalho**

Se você quer uma palavra que caracterize o novo mundo do trabalho, é a "individualização" - a individualização da relação entre cada pessoa e a sua empresa e a sua relação com o processo de trabalho. Temos uma diversidade crescente de situações de trabalho: auto-emprego, a tempo parcial, emprego temporário, consultoria e contratação.

A incorporação das mulheres no mercado de trabalho evoluiu, principalmente através destes acordos flexíveis de trabalho. Nos últimos dez anos, deslocámo-nos do "homem da organização" para a "mulher flexível."

O facto de que as redes de indivíduos são a estrutura básica do novo mercado de trabalho tem múltiplas consequências sobre a individualização da sociedade. Tem consequências para o sistema de pensões, consequências para as negociações dos parceiros sociais e as consequências para a produtividade.



---

# Modernidade e Globalização

---

David Justino e Sílvia Almeida – Departamento de Sociologia – Ano lectivo de 2011-2012

---

## **A Sociedade em Rede e a Comunicação Massificada**

A terceira das grandes transformações da sociedade em rede é que a maioria das expressões culturais está interligado no que eu chamo de "hipertexto eletrônico". Multi-canal, a comunicação multi-meios anuncia o fim do mundo dos media concentrada, em massa.

Estamos a iniciar uma nova cultura, a que eu chamo de cultura de "virtualidade real" (não a realidade virtual). A maioria das expressões culturais, tais como o entretenimento e a política, têm que atravessar o hipertexto eletrônico para ter um impacto social para além das comunicações interpessoais. Este hipertexto electrónico não esgota todas as possibilidades de interação, mas ele sustenta o mais importante. Ela abrange, ou "codifica", a maior parte do que discutimos nas nossas vidas. O que é novo não é o facto de a realidade ser codificada, mas que a maioria desta codificação acontece numa rede virtual.





---

# Modernidade e Globalização

---

David Justino e Sílvia Almeida – Departamento de Sociologia – Ano lectivo de 2011-2012

---



## **A Sociedade em Rede e a Política**

Este hipertexto electrónico é especialmente importante para a política porque a política se tornou a política da imagem. Se não utilizar eficazmente os meios de comunicação, você não está na política. A política será determinada pelos meios que você precisa para estar no poder. Há dois meios, a imagem (para atingir o público) e o dinheiro (para criar a imagem). E essas duas coisas andam sempre juntas. Sem dinheiro você não tem imagem, e sem imagem que não arranja dinheiro.



---

# Modernidade e Globalização

---

David Justino e Sílvia Almeida – Departamento de Sociologia – Ano lectivo de 2011-2012

---



As rede de organizações da sociedade são extremamente dinâmicas, produtivas e criativas. No entanto, historicamente temos visto que uma sociedade puramente em rede mas não se integra em algum tipo de enquadramento institucional e que não tem valores, além do valor de estar na rede, tenderá a desintegrar-se. Por outras palavras, se a sociedade em rede não está ancorada nas instituições e nos valores, ela não é, em última análise, uma sociedade sustentável, é apenas uma coleção de indivíduos.



---

# Modernidade e Globalização

---

David Justino e Sílvia Almeida – Departamento de Sociologia – Ano lectivo de 2011-2012

---



A maior parte da tecnologia que é a base para a sociedade em rede tem sido produzida com base na cooperação e na responsabilidade social. A competição individual é apenas parte da história do desenvolvimento de novas tecnologias. É precisamente esta estranha combinação de competição, cooperação e responsabilidade social que desencadeou a revolução tecnológica mais extraordinária da história. Quanto mais nos dirigimos para a cultura da vantagem competitiva, esquecendo a cooperação e a responsabilidade social, mais podemos comprometer a próxima fase desta revolução.